

NEGÓCIOS Unidade de tradicional empresa do segmento registrou volume recorde no primeiro trimestre; imóveis são a principal atração para consumidores

Procura por consórcios cresce no município

PAOLA RIBEIRO

paola@jpjournal.com.br

A procura por consórcios em Piracicaba vem crescendo nos últimos três meses. Em abril, somente no segmento imobiliário, o volume de negócios registrados pela Embracon, uma das maiores empresas do setor, atingiu R\$ 2 milhões no municí-

pio. A cidade apresentou ainda uma evolução de 60% em todas as modalidades de consórcio em março, na comparação com fevereiro. Segundo o gerente da unidade local, José Timóteo, as taxas mais baixas do que as cobradas por um financiamento imobiliário, somadas ao tempo mais curto para que o cliente seja contemplado — de 12 meses, em média, con-

tra 30 meses no caso de financiamento —, são os principais motivos do crescente interesse pela modalidade. O sistema é baseado na união de pessoas físicas ou jurídicas em grupo fechado, cuja finalidade é formar poupança comum destinada à aquisição de bens móveis, imóveis e serviços, por meio de autofinanciamento.

A modalidade é ainda, confor-

me Timóteo, uma boa opção para quem pretende investir. Foi o que fez o casal de vendedores autônomos Marisa Caldas de Sá Macedo, 32, e José Gomes de Macedo, 36, contemplados em outubro de 2009, com apenas oito meses de consórcio. "Para mim foi uma surpresa muito boa, porque no mesmo período, saiu um loteamento próximo da nossa casa, no Água Bran-

ca. Compramos então o terreno, focando um investimento de longo prazo", contou Marisa, moradora do Astúrias. Segundo ela, o terreno, que ela pagou R\$ 62 mil, já valorizou 30% ou cerca de R\$ 15 mil de lá para cá.

Timóteo lembra que muita gente opta por retirar o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) para comprar um imóvel

pelo consórcio, tendo maior retorno. "Enquanto a aplicação do fundo rende 3% ao ano, em média, um imóvel pode valorizar muito mais num período de apenas dois meses", acrescentou o gerente.

No sistema de consórcios, os consorciados, também conhecidos por cotistas, contribuem com parcela destinada à formação de poupança comum. Todos os participantes do grupo têm assegurado o direito de utilizar essa poupança para a aquisição de bem ou serviço, de acordo com as regras previstas no contrato do grupo. Ou seja, as contribuições pagas ao grupo destinam-se, periodicamente, a contemplar seus integrantes com crédito que será destinado à compra de bem ou aquisição de serviço. Segundo Timóteo, diferente de um financiamento, em que a pessoa precisa dar uma entrada de, no mínimo, 20% do valor total, no consórcio existe uma taxa de administração mensal sobre as parcelas, que varia entre 0,17% e 0,21%, sendo paga uma adesão correspondente a 1% — esse valor que pode ser dividido em até três vezes no cartão de crédito.

Outra segurança que o cliente tem ao fazer um consórcio, de acordo com o gerente da Embracon, é que o mesmo tem autorização do Banco Central, que, conforme a lei nº 11.795/2008, é a autoridade competente para normatizar e fiscalizar o sistema de consórcios no Brasil. "Por isso, é importante que a pessoa entre no Banco Central para checar todas as informações das administradoras, entre elas a origem e o volume de contratação no mercado", recomendou Timóteo.

FEIRÃO — Em meio à crescente demanda por consórcios imobiliários, a filial da Embracon em Piracicaba está promovendo desde ontem o Feirão da Casa Própria Portas Fechadas Consórcio Embracon. O evento, que termina hoje, é realizado das 9h às 18h, no endereço da unidade, localizada na rua Benjamin Constant, 634, no Centro.

Haverá ofertas especiais, com créditos indo de R\$ 40 mil a R\$ 300 mil. A primeira parcela poderá ser paga em até três vezes no cartão de crédito. Além de poder planejar a compra de um imóvel sem juros, o interessado poderá usar o seu FGTS e direcionar até 25% do valor da carta de crédito para dar o lance. "Para um crédito de R\$ 50 mil, por exemplo, o imóvel sai com parcelas a partir de R\$ 387,92."